

FORAMINÍFEROS DO MANGUEZAL DO CANAL DE BERTIOGA (SP): MODELOS DE COMUNIDADES PARA RECONSTRUÇÕES PALEOAMBIENTAIS NA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

Renata Fabrega Gonçalves¹, Décio Luis Semensatto Junior, Dimas Dias-Brito³

Bolsista PRH-PB 05, re-ofs@hotmail.com, ¹Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, ²Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Campus Diadema, Universidade Federal de São Paulo, ³Co-orientador, Departamento de Geologia Aplicada, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista

RESUMO

MOTIVAÇÃO - O Brasil vem passando por um significativo aquecimento do Setor de Petróleo e Gás devido à expressiva demanda energética necessária ao desenvolvimento do país. Atualmente, há uma procura por conhecimentos que se apliquem à solução dos problemas causados pelas atividades petrolíferas envolvendo o meio ambiente, como a preservação da biodiversidade e o monitoramento e gestão dos ecossistemas, de modo a buscar um desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, os foraminíferos são utilizados como uma importante ferramenta para a caracterização ambiental.

OBJETIVO – Reconhecer a composição de comunidades de foraminíferos por meio da análise de amostras obtidas em coleta de um testemunho (T17) em manguezal associado ao Canal de Bertioiga (SP), procurando entender a influência das variações ambientais ao longo do tempo sobre a presença de espécies indicadoras, bem como inferir paleoambientes da área.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO - Os foraminíferos são uma das melhores ferramentas para a Estratigrafia e Paleoecologia, contribuindo para inferências ecológicas relativamente precisas. Os resultados parciais ora apresentados contribuem para reforçar essa característica ao indicar, claramente, alterações no ambiente estuarino, já que a composição da comunidade variou ao longo do tempo. Tais resultados são aplicáveis a estudos paleoecológicos de sistemas proximais, como também servem à conservação ambiental ao constituírem uma referência da condição ecológica do manguezal.

RESULTADOS OBTIDOS - A partir dos dados biológicos, é possível diferenciar três biofácies que caracterizam diferentes ambientes. Na base do testemunho (80 a 60 cm), foi encontrado uma comunidade com grande número de tecas de espécies calcárias, dominada por *Ammonia tepida*, *Ammonia parkinsoniana* e *Elphidium* spp., as quais são típicas de estuários e de margens de manguezal com salinidade mixohalina. Dos 50 aos 30 cm, a composição variou para a ocorrência de espécies aglutinantes, mas apresentou a menor densidade de tecas, sendo que na amostra 30 cm nenhuma foi encontrada. Este intervalo deve estar relacionado a uma fase de transição caracterizada pela alteração natural da hidrodinâmica local e de tipo de ambiente, passando provavelmente de margem do canal ou do estuário para um bosque de manguezal, explicando, assim, a mudança abrupta na composição da comunidade e a baixa abundância de tecas. No topo do testemunho (primeiros 20 cm), foram encontradas basicamente espécies aglutinantes típicas de um ambiente de manguezal.